

Uma nova Fátima para a nova Igreja

Os poderes estabelecidos neo-católicos associam-se à revolução pós-conciliar na revisão da Mensagem de Fátima

II PARTE

por Christopher A. Ferrara

***The Wanderer* ajuda a revolução — Mais uma vez**

Como esta publicação e outras já notaram, sempre que há uma inovação na Igreja que os revolucionários conciliares precisam de consolidar, *The Wanderer* está sempre disposto a ajudar. A Nova Missa, o novo ecumenismo, o novo diálogo inter-religioso, a Nova Evangelização — o Novo Seja-o-que-for, já se sabe que *The Wanderer* o irá defender, contra as objecções dos Católicos fiéis. Agora, como já se esperava, *The Wanderer* está a fazer o que pode para impingir a Nova Mensagem de Fátima aos fiéis.

No seu número de 30 de Outubro, *The Wanderer* publicou um artigo por um tal Steve Mahowald, apresentou triunfalmente mais uma "entrevista" privada com a Irmã Lúcia, em que ela alegadamente (e inexplicavelmente) repudia o seu testemunho constante de antes de 1989 em como a Consagração da Rússia pedida por Nossa Senhora de Fátima precisa de *mencionar a Rússia*.

<h4>I: AS DECLARAÇÕES ANTERIORES DA IRMÃ LÚCIA</h4>
--

Vejamos alguns exemplos desses depoimentos:

**A entrevista da Irmã Lúcia ao *Sol de Fátima*,
publicação oficial do Exército Azul em Espanha,
em Setembro de 1985:**

Pergunta: João Paulo II convidou todos os Bispos a associar-se à Consagração da Rússia, que ele iria fazer em Fátima em 13 de Maio de 1982, e que ele renovaria no fim do Ano Santo, em Roma, em 25 de Março de 1984, perante a imagem original de Nossa Senhora de Fátima. Ele não teria feito, portanto, o que foi pedido em Tuy?

Irmã Lúcia: *Não houve a participação de todos os Bispos e não houve menção da Rússia.*

Pergunta: Então a Consagração *não foi feita* como foi pedida por Nossa Senhora?

Irmã Lúcia: Não. Muitos Bispos não deram importância a este acto.

A declaração da Irmã Lúcia ao Núncio Papal em 1983:

Precisamente porque a tentativa de Consagração em 1982 não fez menção da Rússia (e os Bispos não participaram), a Irmã Lúcia disse ao Núncio Papal em Portugal em 19 de Março de 1983 que o Acto de Consagração de 1982 era insuficiente, porque a Rússia não era o objecto da Consagração e os Bispos não participaram numa cerimónia solene pública de consagração da Rússia. E concluiu: "A Consagração da Rússia *não foi feita como Nossa Senhora pediu*. Não pude fazer esta declaração até agora porque não tinha autorização da Santa Sé."¹

A declaração da Irmã Lúcia ao Padre Umberto, publicada em *L'Osservatore Romano*:

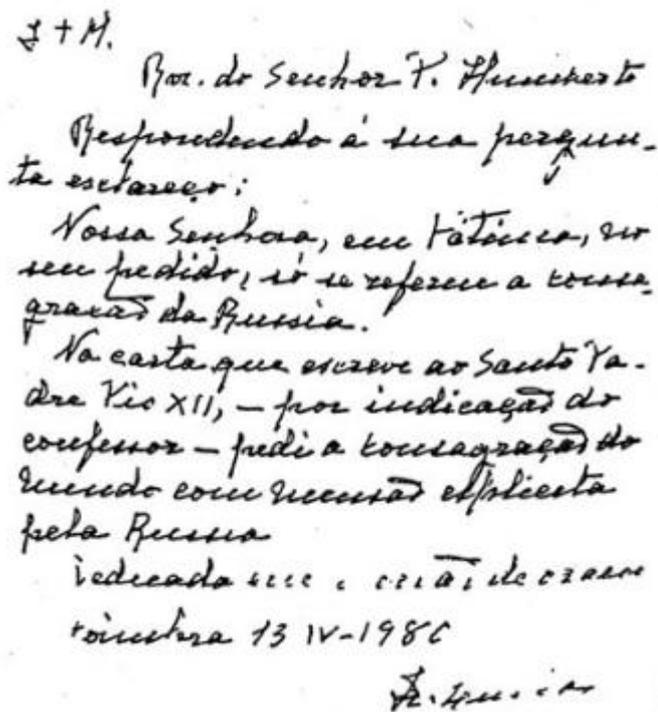
Em 12 de Maio de 1982, no dia anterior à tentativa de Consagração de 1982, *L'Osservatore Romano* (edição italiana) publicou uma entrevista de 1978 com a Irmã Lúcia, feita pelo Padre salesiano Umberto Maria Pasquale, que foi "confidente da vidente de Fátima desde 1939."² Durante esta entrevista, que se realizou em 5 de Agosto de 1978, a Irmã Lúcia disse claramente ao Padre Umberto que Nossa Senhora *não* tinha pedido a consagração do mundo em geral, mas da *Rússia especificamente, e só da Rússia*:

A certa altura disse-lhe: "Irmã, gostava de lhe fazer uma pergunta. Se não me puder responder, seja. Mas se puder responder, ficava-lhe muito agradecido ... Nossa Senhora alguma vez lhe falou da consagração do *mundo* ao Seu Imaculado Coração?" "Não, Senhor Padre Umberto! Nunca! Na Cova da Iria em 1917 Nossa Senhora had promised: *Virei pedir a Consagração da Rússia* ... Em 1929, em Tuy, tal como prometera, Nossa Senhora voltou para me dizer que era chegado o momento de pedir ao Santo Padre a Consagração *daquela nação* (a Rússia)."³

A carta manuscrita da Irmã Lúcia, confirmando as suas declarações ao Padre Umberto:

Depois desta conversa, o Padre Umberto pediu à Irmã Lúcia para escrever este esclarecimento. A sua nota manuscrita foi publicada pela primeira vez num folheto produzido em 1980 pelo Cavaleiro da Imaculada, estabelecendo para além de qualquer dúvida que a Consagração do "mundo" *não chegava* para atender o pedido que Nossa Senhora fizera em Fátima, como a própria Irmã Lúcia viria mais tarde a afirmar depois de *ambas* as cerimónias de consagração de 1982 e 1984.

Aqui está, em reprodução fotográfica, uma cópia da carta da Irmã Lúcia ao Padre Umberto, datada de 13 de Abril de 1980.



J + M.
Rev. do Senhor P. Umberto
Respondendo à sua pergunta,
ta esclareço:
Nossa Senhora, em Fátima, em
seu pedido, só se referiu a consa-
gração da Rússia.
Na carta que escrevi ao Santo Pa-
dre Pio XII, — por indicação do
confessor — pedi a consagração do
mundo com menção explícita
pela Rússia
Dedicada sua em união de orações
Coimbra 13 IV-1980
Lúcia

Eis a transcrição da mesma carta, escrita em 13 de Abril de 1980 ao Padre Umberto:

Revdº Senhor P. Umberto,

Respondendo à sua pergunta, esclareço: Nossa Senhora, em Fátima, no Seu pedido, só se referiu à Consagração da Rússia. Na carta que escrevi ao Santo Padre Pio XII — por indicação do confessor — pedi a consagração do mundo com menção explícita pela Rússia.

Dedicada sua em união de orações.

Coimbra, 13 IV-1980.

(Ir. Lúcia)

Nesta carta, a Irmã Lúcia confirma para toda a Igreja, na sua própria letra, que a consagração do mundo é exterior à Mensagem de Fátima, e representa, na melhor das hipóteses, a sugestão do seu confessor. Esta sugestão parece ser o resultado de uma ordem do Bispo de Gurza para que a Irmã Lúcia fizesse a Pio XII um pedido de consagração do mundo (além da Rússia), na sua carta de 2 de Dezembro de 1940.⁴ O que isto parece demonstrar é a cedência da Irmã Lúcia, sob pena de "obediência," em não insistir clara e inequivocamente no que Nossa Senhora perdeu especificamente.

A declaração da Irmã Lúcia ao Núncio Papal em 1982:

Em 21 de Março de 1982, a Irmã Lúcia encontrou-se com o Núncio Papal em Portugal, Revmº Sante Portalupi, precisamente para tratar de como se devia fazer a Consagração que o Papa tinha agendado para 13 de Maio daquele ano. O Núncio foi informado do seguinte:

A Irmã Lúcia explicou que o Papa devia escolher uma data em que Sua Santidade e todos os Bispos do mundo fizessem, cada um deles na sua catedral e ao mesmo tempo que o Papa, uma cerimónia pública e solene de Reparação e Consagração da *Rússia* ...⁵

A declaração da Irmã Lúcia ao Padre Fuentes em 1957:

Em 26 de Dezembro de 1957, a Irmã Lúcia fez a seguinte declaração ao Padre Fuentes, Vice-Postulador da causa de beatificação de Jacinta e Francisco:

Senhor Padre, a Santíssima Virgem está muito triste por ninguém fazer caso da Sua Mensagem, *nem os bons nem os maus*. ... Os bons, porque continuam no seu caminho de bondade, mas sem fazer caso desta Mensagem. ... Diga-lhes, Senhor Padre, que a Santíssima Virgem repetidas vezes nos disse, tanto a mim como aos meus primos Francisco e Jacinta, que muitas nações desaparecerão da face da terra, que a *Rússia* seria o instrumento do castigo do Céu para todo o mundo, se antes não alcançássemos a conversão *dessa pobre nação*."⁶

A declaração da Irmã Lúcia ao historiador William Thomas Walsh:

Em 15 de Julho de 1946, o eminente escritor e historiador William Thomas Walsh entrevistou a Irmã Lúcia para o seu livro *Our Lady of Fatima*, que vendeu mais de um milhão de exemplares. Walsh fez perguntas específicas sobre o que era preciso fazer para a Consagração da Rússia, recordando a consagração do mundo ao Imaculado Coração, feita por Pio XII em 1942 — cerimónia esta que a Irmã Lúcia claramente não considerava ter atendido ao pedido de Nossa Senhora:

Chegámos finalmente ao assunto importante do segundo segredo de Julho, do qual têm sido publicadas tantas versões diferentes e contraditórias. Lúcia disse claramente que Nossa Senhora não pediu a Consagração do *mundo* ao Seu Imaculado Coração. O que Ela pediu expressamente foi a Consagração da *Rússia*. Não comentou, evidentemente, o facto de o Papa Pio XII ter consagrado o mundo, e não a Rússia, ao Imaculado Coração em 1942. Mas disse mais do que uma vez, e com ênfase deliberada: ‘O que Nossa Senhora quer é que o Papa e todos os Bispos do mundo consagrem a *Rússia* ao Seu Imaculado Coração num dia especial. Se isto se fizer, Ela converterá a Rússia e teremos paz. Se não se fizer, os erros da Rússia espalhar-se-ão por todos os países do mundo.'"

II: A ÚLTIMA CAPITULAÇÃO DA "IRMÃ LÚCIA"

O artigo de Mahowald é só o último de uma série de balões de ensaio que têm flutuado do convento de Coimbra desde 1989, quando cartas feitas a computador, alegadamente da Irmã Lúcia a um tal Sr. Noelker e outras pessoas, diziam pela primeira vez que a consagração do mundo de 1984 era (contrariamente à própria razão) a Consagração da Rússia. Em especial, a carta a Noelker foi rapidamente denunciada como falsa, porque afirmava que Paulo VI consagrara o mundo ao Imaculado Coração durante a sua visita a Fátima em 1967, quando, na realidade, Paulo VI não consagrou absolutamente nada. A Irmã Lúcia, que esteve presente durante toda a visita papal, não faria um tal erro. Além disso, uma freira idosa, que até escrevera à mão as suas volumosas memórias, não iria passar para um computador, só para escrever uma nota de meia página ao Sr. Noelker. Mas, curiosamente, a carta a Noelker (identificada apenas pela data) foi a *única* prova que o Vaticano citou, no seu comentário ao Terceiro Segredo de 26 de Junho de 2000, em apoio da afirmação de que a Consagração tinha sido feita em 1984. A Irmã Lúcia nunca foi chamada a testemunhar sobre este ponto — nem sequer para autenticar a carta a Noelker, que, aliás, já estava desacreditada.

O artigo de Mahowald não é mais convincente do que a carta a Noelker. Em primeiro lugar, como todas as alegadas retractações dos anteriores testemunhos constantes da Irmã Lúcia sobre a Consagração da Rússia, o artigo nem sequer tenta explicar porque é que a Irmã Lúcia começou de repente a contradizer tudo o que tinha dito antes. Qualquer inquérito razoável sobre este assunto começaria por procurar uma explicação para esta contradição, mas, por estranho que pareça, os divulgadores da última capitulação da "Irmã Lúcia's" nunca fizeram por isso. Porque é que nunca perguntaram à Irmã Lúcia que explicasse as suas declarações anteriores? A resposta parece ser óbvia: não podiam contar com a Irmã Lúcia para manter a posição que agora lhe atribuíram, se alguém insistisse para ela reconciliar esta posição com os seus depoimentos anteriores. Ela podia dizer alguma coisa embaraçosa, como, por exemplo: "Por obediência, vi que a minha posição sobre este assunto estava errada." Por outras palavras, um exame firme da contradição podia muito bem revelar que a Irmã Lúcia tinha sido coagida a retractar-se.

As últimas testemunhas dúbias

Mahowald apresenternta-nos mais uma testremunha dúbia da mudança de opinião da Irmã Lúcia. Segundo Mahowald escreveu, o Dr. Frederick T. Zugibe deu uma conferência sobre os aspectos médicos dos sofrimentos de Jesus de Getsémane ao Calvário no Convento de Coimbra, depois da qual a Irmã Lúcia alegadamente lhe disse, durante um encontro informal, que a Consagração do mundo feita em 1984 pelo Papa no Vaticano servia de Consagração da Rússia. A declaração precisa que a Irmã Lúcia alegadamente teria feito ao Dr. Zugibe através do tradutor — e já falaremos mais dele — é a seguinte: "Foi feita. O Santo Padre quis assim. Foi feita, e pode dizer a todos os seus amigos."

Todavia, e como acontece com todas as outras alegadas testemunhas de tais declarações, o Dr. Zugibe não se deu ao trabalho de pedir à Irmã Lúcia que explicasse por que tinha dito o contrário durante tanto tempo. Como o Dr. Zugibe disse ao Editor

de *The Remnant*: "Não aprofundei a questão porque não tinha lá ido para entrevistar a Irmã Lúcia, mas para fazer a minha conferência."

O facto de o Doutor não querer "aprofundar a questão" é extremamente curioso, dadas as circunstâncias do seu alegado encontro com a Irmã Lúcia. Em primeiro lugar, no artigo de Mahowald, o Dr. Zugibe relata o seu exame forense de uma fotografia da Irmã Lúcia, a pedido de quem? De Carlos Evaristo, o seu tradutor da mesma "entrevista" em questão.

Segundo o Dr. Zugibe, Evaristo "tirou uma fotografia com ela [a Irmã Lúcia]. Ele pensou *que não era a Irmã Lúcia*" e quis que o Dr. Zugibe fizesse um "estudo antropomórfico" da fotografia, para ver se ela era de facto a Irmã Lúcia. É espantoso, porque Evaristo, que diz ter entrevistado a Irmã Lúcia por duas vezes (em 1992 e 1993; falaremos disto mais adiante) nem tinha a certeza de que a mulher ao seu lado na fotografia era a Irmã Lúcia!

Zugibe sabe, portanto, das suspeitas que rodeiam certas "entrevistas" com a Irmã Lúcia no seu convento. De facto, até diz que Evaristo lhe pediu que determinasse se ele próprio, Evaristo, teria sido enganado por uma impostora a fazer passar-se pela Irmã Lúcia. Além disso, porque ele mesmo o admitiu, Zugibe está a par da grande controvérsia sobre se a Consagração da Rússia foi ou não feita, dizendo a Mahowald que "ia dizer a muita gente" o que a Irmã Lúcia alegadamente lhe teria dito sobre esta controvérsia.

Comportamento estranho

Nestas circunstâncias, é difícil acreditar que Zugibe não deixasse de "aprofundar a questão" da Consagração da Rússia, quando tinha uma oportunidade perfeita para o fazer, bastando-lhe apenas fazer algumas perguntas adicionais, como, por exemplo: "Mas, Irmã Lúcia, disse muitas vezes anteriormente que uma Consagração do mundo não chegava para atender o pedido de Nossa Senhora para a Consagração da Rússia. O que é que a fez mudar de opinião?"

Não querer "aprofundar a questão" é muito estranho para um perito forense treinado em investigação e que, entre as suas credenciais, cita o facto de ser membro da Associação Nacional de Examinadores Médicos e sócio da Academia Americana de Ciências Médico-Legais. O que teria acontecido ao interesse deste examinador médico por circunstâncias suspeitas, o seu espírito científico inquisitivo, a sua curiosidade natural, ao ser confrontado com a mudança de opinião da Irmã Lúcia? Além disso, a curiosa falta de interesse do Dr. Zugibe em "aprofundar a questão" — porque, afinal, só tinha ido a Fátima para fazer uma conferência sobre a Crucifixão — não concorda com a sua intenção expressa de falar a "muita gente" exactamente sobre este assunto, como se fosse uma grande revelação que toda a gente devia conhecer.

Tudo isto parte do princípio, para efeito de argumentação, de que a tradução dada ao Dr. Zugibe era correcta e completa. Mas temos boas razões para crer que não era nem uma coisa nem outra.

Carlos Evaristo, o "tradutor conceptual"

As alegadas declarações da Irmã Lúcia ao Dr. Zugibe não são, evidentemente, mais fiáveis do que o tradutor em quem o Doutor teve de confiar. Como o Doutor veio a confirmar, o tradutor foi o Sr. Evaristo.

O Sr. Evaristo é um indivíduo bastante misterioso, que emigrou para Portugal, vindo do Canadá, há muitos anos, e que conseguiu, não se sabe como, ter acesso sem restrições à Irmã Lúcia, e isto quando qualquer outra pessoa precisava de autorização do Vaticano. Evaristo não tem um curso superior nem qualquer certificação como tradutor. Diz que é "historiador" e "jornalista," embora não tenha feito um curso de História nem se lhe conheça colocação em qualquer jornal estabelecido. Houve um tempo em que trabalhou para o apostolado do Padre Gruner em Portugal como funcionário administrativo inferior.

Ao defender a credibilidade da sua "entrevista" com a Irmã Lúcia, o Dr. Zugibe cita copiosamente a "transcrição" em inglês, feita por Evaristo, da alegada retractação da Irmã Lúcia do seu testemunho sobre a Consagração da Rússia, feita em 1992. Mas, confrontado com uma crítica pública cada vez maior das declarações absurdas que atribuíra à Irmã Lúcia na "transcrição" de 1992, Evaristo foi forçado a reconhecer que a tinha fabricado. Num fax para a sede do apostolado do Padre Gruner, Evaristo admitiu: "O diálogo não foi gravado na altura. *Não se tiraram apontamentos ... Embora eu possa ter uma má memória, esta reconstrução do que foi dito não foi geralmente feita por mim. Eu só a passei à máquina.*"⁷ Mas, como notámos no último número de *The Remnant*, só havia mais uma testemunha daquela conversa que entendesse português: o Padre Francisco Pacheco, que informou a sede do Padre Gruner nos seguintes termos:

"Fui o tradutor oficial deste encontro, que durou duas horas. Afirmando categoricamente que o folheto intitulado *Duas horas com a Irmã Lúcia*, publicado por Carlos Evaristo, *contém mentiras e meias-verdades e não é credível*. Quando me mostraram um exemplar em Janeiro de 1993, contactei imediatamente com Carlos Evaristo e disse-lhe pessoalmente *que não publicasse este folheto, por causa das mentiras grosseiras que tinha incluído nele ... Espero que isto acabe com a confusão causada por Carlos Evaristo e o seu folheto notório.*"⁸

Evaristo ainda se enterrou mais com o seu folheto de 1993 intitulado *Tudo começou com duas horas com a Irmã Lúcia*, em que voltou a publicar a mesma "transcrição" de 1992 com o seguinte comentário, que dá vontade de rir: "*Não é uma tradução literal. É uma tradução conceptual. A linguagem usada neste documento é baseada no diálogo em português ...*"⁹

O facto de Evaristo ter apresentado em primeiro lugar ao público uma reconstrução "conceptual" como se fosse uma transcrição *verbatim* da sua "tradução" pessoal, é tudo o que precisamos de saber sobre a fiabilidade do Sr. Evaristo como tradutor da Irmã Lúcia. Pois é neste mesmo tradutor em que o Dr. Zugibe e *The Wanderer* confiam, quando nos dizem qual é a opinião actual da Irmã Lúcia.

Escondendo o nome do tradutor

Quando o Editor de *The Remnant*, Michael Matt, perguntou a Mahowald porque não tinha revelado o nome do tradutor do Dr. Zugibe, nem tinha mencionado as suas habilitações, respondeu: "Não me pareceu necessário." Não lhe pareceu necessário? Num tribunal, um tradutor deve fazer um juramento separado, garantindo a veracidade da sua tradução, precisamente devido ao potencial de erros deliberados dos tradutores. Neste caso, estamos perante um revisionista de Fátima notório, que já admitiu ter feito uma tradução falsa dos alegados comentários da Irmã Lúcia; mas nem Mahowald nem *The Wanderer* acharam que valia a pena dar-nos o seu nome.

Como é que Carlos Evaristo, de toda a gente possível, estava por acaso a rondar perto do convento de Coimbra para uma sessão informal de perguntas e respostas, a seguir à conferência do Dr. Zugibe? Como é que Evaristo foi, por acaso, o tradutor da pergunta-chave feita à Irmã Lúcia sobre a Consagração da Rússia? E como é que Evaristo e o Doutor tiveram autorização para fazer perguntas livremente à Irmã Lúcia sobre este assunto, quando ela está, para todos os efeitos, isolada e impedida de o fazer com qualquer outra pessoa?

Até o Arcebispo Bertone teve de obter autorização¹⁰ do Cardeal Ratzinger para fazer a sua entrevista, aliás altamente suspeita, da vidente sobre o Segredo, entrevista essa que só foi revelada dois meses depois de feita, e da qual só deram conhecimento ao público de 44 palavras sobre o tema em questão, quando a conversa teve aproximadamente 14.000 palavras. (Nunca foi divulgada qualquer transcrição da entrevista de Bertone.) Mas querem que acreditemos que Evaristo pode entrar no convento como se fosse a coisa mais natural do mundo e "traduzir" os comentários informais da Irmã Lúcia, para um visitante leigo, sobre um assunto que Roma trata como se fosse um segredo de Estado do Vaticano.

Vê-se claramente que o que aconteceu durante a visita do Dr. Zugibe ao convento foi a *terceira* tentativa de Evaristo — muito provavelmente com o aval do Vaticano — para convencer o mundo de que a Irmã Lúcia tinha retractado particularmente o seu testemunho público consistente sobre a Consagração e a conversão da Rússia.

A quem disser que isto não passa de uma fantasia paranóica dos Tradicionalistas, responderei: Muito bem, destruam a nossa "paranóia" pondo a Irmã Lúcia em frente de um microfone e deixando que a imprensa lhe faça perguntas. Ou, pelo menos, deixem que alguém disposto a fazer perguntas pertinentes entreviste a Irmã Lúcia no convento, e em seguida divulguem ao público uma transcrição não editada de toda a entrevista. Claro que o Vaticano nunca consentiria em tal coisa. O que é que isto nos diz sobre a confiança do Vaticano na alegada mudança de opinião da Irmã Lúcia?

Não, não foi feito, e pode contar aos seus amigos

É importante sublinhar aqui a escolha curiosa da fraseologia na declaração atribuída à Irmã Lúcia na última "tradução" de Evaristo: "[A Consagração] foi feita. O Santo Padre assim quis." A frase sugere que o Santo Padre não *fez*, na realidade, a Consagração da Rússia — que, afinal, nunca mencionou durante a cerimónia de 1984

— mas que teria pensado que podia talvez remediar a omissão tendo uma intenção interior que não exprimiu exteriormente.

Esta é, de facto, precisamente a teoria que a "Irmã Lúcia" apresentou pela primeira vez no folheto de 1992 de Evaristo, já desmascarado: "A intenção do Papa era a Rússia quando disse 'aqueles povos ...' no texto da Consagração de 1984 ... Deus sabia que a intenção do Papa era a Rússia, e que queria dizer 'a Rússia' na Consagração. O que importa é a intenção, *como aquando um padre tem a intenção de consagrar uma Hóstia.*"

Ora be, a verdadeira Irmã Lúcia não podia deixar de saber — e esta é mais uma razão para considerar como suspeita toda a "entrevista" com Evaristo — que um sacerdote não pode confeccionar o Santíssimo Sacramento só com a intenção de o fazer, sem dizer as palavras necessárias. É este precisamente o ponto da questão: a palavra necessária para uma Consagração da Rússia é a *Rússia*.

A frase inútil "aqueles povos", a que se refere a "Irmã Lúcia", é tirada de um comentário espontâneo que João Paulo II acrescentou ao texto da sua Consagração do mundo ao Imaculado Coração de 25 de Março de 1984, que ele recitou na Praça de S. Pedro: "Iluminai especialmente aqueles povos cuja Consagração e dedicação *esperais de nós.*"¹¹ O comentário espontâneo do Papa implica que ele sabia que *não* estava a consagrar a Rússia nessa ocasião, e que a Consagração viria no futuro.

Algumas horas mais tarde, a implicação tornou-se explícita quando o Papa, ajoelhado perante uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, declarou-Lhe perante 10.000 testemunhas: "Quisemos escolher este Domingo, o Terceiro Domingo da Quaresma de 1984 — ainda dentro do Ano Santo da Redenção — para o acto de entrega e consagração do mundo, da grande família humana, de todos os povos, especialmente daqueles que têm grande necessidade desta consagração e entrega, daqueles povos para quem *esperais* pelo nosso acto de consagração e entrega."¹²

Horas *depois* da consagração do mundo, a referência velada que o Papa fez da Rússia — "aqueles povos" — descrevia uma nação *que ainda estava à espera* da Consagração pedida por Nossa Senhora de Fátima. Pior ainda, a fórmula da Consagração de 1984 nem sequer mencionou "aquela nação" como tendo necessidade de ser consagrada, mas antes "aqueles povos" — uma ocultação dupla do objecto da Consagração.

Como se explica esta estranha aversão a mencionar a Rússia na *Consagração* da Rússia? Hoje sabemos que o Papa foi expressamente aconselhado por membros da sua Cúria para evitar mencionar a Rússia em qualquer cerimónia de Consagração.

No número de Novembro de 2000 de *Inside the Vatican*, um importante Cardeal, identificado apenas como "um dos assessores mais íntimos do Papa" (soube mais tarde que era o Cardeal Tomko) é citado como tendo dito que "Roma receia que os Ortodoxos Russos considerem como uma 'ofensa' se Roma fizer uma menção específica da Rússia numa tal oração, como se a Rússia necessitasse especialmente de ajuda quando todo o mundo, incluindo o Ocidente pós-Cristão, enfrenta problemas profundos ..."

O mesmo Cardeal-conselheiro acrescentou: "Tenhamos cuidado em não sermos demasiado literais." Portanto, *The Wanderer*, papagueando a linha do Partido do Vaticano, pede-nos que acreditemos que a Rússia foi consagrada numa cerimónia em que toda e qualquer menção da Rússia foi deliberadamente omitida, *precisamente para que os Russos não reconhecessem o seu país como sendo o objecto da Consagração!*

Independentemente do que a Irmã Lúcia teria alegadamente dito nos últimos tempos sobre uma Consagração da Rússia válida, isto é simplesmente um assunto de senso comum, empregando o significado comum das palavras. *Consagrar* significa "Declarar ou pôr à parte como sagrado: *consagrar uma Igreja*" (*American Heritage Dictionary*).

Imagine um Bispo que insistisse em consagrar uma nova igreja, consagrando toda a diocese sem mencionar essa igreja, com a desculpa de que a igreja faz parte da diocese. Ou imagine um Bispo que se recusasse a consagrar as mãos de um novo ordinando e preferisse consagrar todo o corpo, porque, vendo bem as coisas, as mãos são parte do corpo. Teríamos razão para questionar a competência mental do Bispo. A Consagração de uma coisa requer que se mencione a coisa consagrada; nenhuma pessoa racional pode discutir esta posição. Mas *The Wanderer*, pelos vistos, teima em ir para a frente.

***The Wanderer* "explica" a não-conversão da Rússia**

Mas se a consagração do mundo em 1984 valeu tanto como uma Consagração da Rússia, porque é que a Rússia não experimentou a conversão religiosa que Nossa Senhora prometeu como fruto da Consagração? Sempre pronto a defender a linha do Partido, mesmo que fique a parecer que está tontinho, *The Wanderer* pede-nos também que acreditemos que a that Irmã Lúcia diz agora que Nossa Senhora de Fátima nunca quis referir-se a uma conversão religiosa quando profetizou: "Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia, que se converterá."

Sobre este ponto, porém, o melhor que *The Wanderer* pode fazer é citar a declaração do Dr. Zugibe em como "As Irmãs [N.B. não a Irmã Lúcia, mas as outras irmãs presentes] disseram que a Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria deu às pessoas o direito à livre vontade, para fazerem as suas escolhas. Por outras palavras, abriu-a [a Rússia] de modo a poderem ir à igreja, a poderem ir à Confissão ... têm livre vontade para salvarem a alma — para fazerem o que quiserem. Isto foi-lhes aberto. Não foi uma grande santidade que se pudesse ver — as pessoas têm uma impressão errada disto ... [M]as isto abriu-lhes uma liberdade de religião em que podem fazer a sua própria livre escolha."

Portanto, parece que, para *The Wanderer*, a profecia de Fátima não tem nada a ver com "uma grande santidade que se pudesse ver," mas apenas com uma "livre escolha." Nossa Senhora da Livre Escolha substitui Nossa Senhora de Fátima para *The Wanderer*. E, na verdade, a "livre escolha" da esmagadora maioria dos Católicos russos desde a "queda do comunismo" foi abandonar a prática da sua religião. Segundo a revista *30 Days*, as estatísticas recolhidas de todas as paróquias russas mostram que "os Católicos que frequentam a igreja pelo menos 1-2 vezes por ano não passam de 45.000, espalhados por mais de 258 paróquias registadas" em toda a Rússia.¹³ Quase 20 anos

depois da "Consagração da Rússia" de 1984, menos de 0,1 por cento da população russa assiste à Missa uma ou duas vezes por ano.

Como se isto não fosse bastante mau, até o Vaticano já começou a protestar contra a opressão sistemática da pequeníssima minoria católica da Rússia pelo regime de Pútín, que age em estreita colaboração com o Patriarca Ortodoxo Russo Alexei II, que, ainda ele era Alexei Ridiger, foi agente do KGB, recentemente baptizado com outro nome, antes da sua rápida elevação ao Patriarcado de Moscovo.¹⁴ (a Duma, dominada pelos comunistas, indeferiu uma investigação sobre o passado de Alexei no KGB.) O regime de Pútín expulsou da Rússia membros importantes da hierarquia católica (incluindo Jerzy Masur, Bispo da Sibéria, onde reside a maior parte dos Católicos russos), e impôs ao mesmo tempo pesadas restrições legais às poucas paróquias católicas que têm licença para existir.

E no mundo, fora da redacção de *The Wanderer*, toda a gente sabe que Pútín está ocupado a re-Stalinizar a sociedade russa, obtendo o controlo dos meios de comunicação, proibindo a formação de partidos políticos de base popular, e eliminando os seus opositores políticos mais poderosos, fazendo com que sejam acusados de diversos crimes.

Esta situação desoladora é o que *The Wanderer* está a tentar impingir aos seus leitores como se fosse a "conversão da Rússia." Parece que estamos a assistir ao nadir da longa decadência de *The Wanderer*, que já foi um expoente do melhor jornalismo católico. este jornal, outrora venerável, já não pode descer mais baixo na sua busca de carne para canhão anti-Fátima.

Uma Fátima para ouvidos pós-conciliares

A afirmação de *The Wanderer* de que a Irmã Lúcia diz agora que a conversão da Rússia não quer dizer mais do que a "livre escolha" apareceu pela primeira vez no panfleto de Evaristo de 1992, em que aparece a seguinte "tradução conceptual":

Evaristo: Mas a conversão da Rússia não se interpreta como a conversão do povo russo ao Catolicismo?

"Irmã Lúcia": Nossa Senhora nunca disse isso. Há por aí muitas más interpretações. O facto é que a Rússia, o poder comunista, ateu, impediu que as pessoas praticassem a sua fé. Agora as pessoas têm uma escolha individual *para ficarem como são* ou para se converterem.

Por outras palavras, segundo a "Irmã Lúcia" de Evaristo, quando a Mãe de Deus falou da conversão da Rússia, quis apenas referir-se à liberdade do povo russo de *não* se converter, se for essa a sua escolha — como, pelos vistos, parece que é. A "tradução conceptual" de Evaristo pôs um disparate parecido na boca da Irmã Lúcia a respeito de "algum tempo de paz" que Nossa Senhora prometeu, como resultado da Consagração da Rússia:

"Irmã Lúcia": Mas esta paz a que a Virgem se refere na profecia refere-se a guerras e perseguições que os erros do comunismo ateu estavam a causar por todo o mundo ...

Evaristo: Isto é importante de se assentar ... porque isto é a razão para muitas pessoas não compreenderem e pensarem que a paz mundial há-de ser instantânea ...

"Irmã Lúcia": A Virgem falou de uma paz das guerras promovidas por erros ... pelos erros do comunismo ateu em todo o mundo ... O ateísmo, sim ... e portanto é a maior heresia que existe, e espalha-se a partir do comunismo ateu ... podia ter sido comunismo que não fosse ateu ... Mas refere-se ao comunismo ateu que estava a fomentar muitas guerras em todo o mundo. [todas as reticências aparecem no original]

Evaristo: Porque é que não há paz na Rússia de hoje? Porquê?

"Irmã Lúcia": Porque as guerras que hoje existem praticamente não são derivadas do ateísmo, mas são guerras civis.

Portanto, a "Irmã Lúcia" de Evaristo informa-nos que a paz do Reino de Maria que se segue à conversão da Rússia e ao Triunfo do Seu Imaculado Coração quer apenas dizer que não haverá guerras "promovidas pelo ateísmo," mas todas as outras guerras continuarão como dantes — incluindo a guerra contra as crianças por nascer, que já fez uns 600 milhões de vítimas desde a "Consagração" de 1984.

E como é que a "Irmã Lúcia" dos panfletos de Evaristo— e agora das páginas de *The Wanderer* — reconcilia o ateísmo prático da sociedade russa com a profecia da conversão da Rússia? Segundo a "tradução conceptual" de Evaristo, o que a "Irmã Lúcia" propôs é isto: "... o ateísmo ainda existe, mas penso *que já não é o ateísmo que queria destruir a fé, a Igreja, Deus*, e tudo o que é sobrenatural." Por outras palavras, a "conversão" da Rússia refere-se apenas a uma forma mais benigna de ateísmo, um ateísmo que não nega às pessoas a sua "liberdade de escolha." É isto que Evaristo e *The Wanderer* apresentam aos Católicos como a profecia celestial da Mãe de Deus.

Nesta altura, e para concluirmos, é útil sumariar a Nova Mensagem de Fátima, derivada dos novos significados das palavras-chave, dados pela "Irmã Lúcia" que fala nos folhetos de Evaristo e nas páginas de *The Wanderer*:

A *Consagração* da Rússia não requer que a Rússia seja consagrada.

A *conversão* da Rússia não quer dizer que a Rússia aceite a religião católica, ou até qualquer outra religião.

O tempo de *paz* que Nossa Senhora prometeu ao mundo se a Rússia fosse consagrada não terá qualquer efeito real na condução da guerra, incluindo a guerra contra as crianças por nascer, que é à escala mundial.

Muito convenientemente, esta nova versão da Mensagem de Fátima promete-nos nada mais do que o mundo exactamente na mesma situação em que hoje se encontra.

Por uma espantosa coincidência, a Nova Mensagem de Fátima acomoda-se perfeitamente aos regimes pluralistas da Nova Ordem Mundial, assim como o programa de ecumenismo e diálogo inter-religioso imposto pelo Vaticano para a Nova Igreja. Sim, parece que Nossa Senhora de Fátima veio prometer-nos nada mais do que o *status quo* pós-conciliar! E agora, da maneira como Evaristo e *The Wanderer* vêem as coisas, os Católicos deviam alegrar-se como cumprimento das promessas do Céu.

Muito longe de Fátima

Nem é preciso demonstrar que, depois de quatro décadas de deriva pós-conciliar, a maior parte da hierarquia católica, sem excluir o aparelho de Estado do Vaticano, está muito longe da simples Fé Católica, expressa pela Mãe de Deus em Fátima.

Estes homens até ficariam embaraçados se repetissem as palavras que Ela confiou aos três pastorinhos, ajoelhados em humilde respeito perante Nossa Senhora, de pé numa azinheira. É melhor dar às palavras de Nossa Senhora novos significados, para as tornar inócuas e inofensivas à sensibilidade dos ouvidos pós-conciliares. E para isso, ao que parece, o Vaticano concede a um leigo obscuro chamado Evaristo um acesso sem restrições à última vidente de Fátima ainda viva, para que ele possa espalhar a notícia da sua última e inexplicável mudança de opinião. Mas os Católicos que gostariam de fazer perguntas mais pertinentes são sempre bloqueados à porta do convento.

De facto, é uma Nova Fátima para a Nova Igreja da Nova Ordem Mundial que *The Wanderer* quer agora que os seus leitores aceitem, juntamente com todas as outras novidades loucas que aquele jornal decadente tem defendido sem vergonha durante estes anos. Mas também, isto é o que já podemos esperar de *The Wanderer*, que publicou montes de trivialidades locais da crise pós-conciliar, mas ao mesmo tempo não repara na grande história, descrita com notável exactidão pelo Cardeal Luigi Ciappi, na sua referência ao Terceiro Segredo, *que ele leu* na sua capacidade de teólogo pessoal do Papa: "a grande apostasia na Igreja começará pelo cimo."¹⁵

A Irmã Lúcia retractou mesmo o seu testemunho anterior perante o mundo? Ela agora concorda mesmo em que a Mensagem de Fátima era afinal muita parra e pouca uva? O seu depoimento foi falsificado na transcrição, ou é produto de coacção, foi extraído sob pena de obediência? No fim de contas, as respostas a estas perguntas não são importantes. Porque, diga o que a Irmã Lúcia possa hoje dizer, as promessas da Virgem Maria falam por si próprias. E são estas promessas, segundo o significado comum das palavras que as exprimem, o que os espíritos católicos mantêm com esperança e expectativa. Ora qualquer idiota pode ver que as promessas que a Mãe de Deus fez em Fátima estão muito longe de se cumprirem.

NOTAS:

1. Citado num artigo do Padre Pierre Caillon do Centre Saint-Jean, 61500 Sées (Orne), França. Este artigo foi publicado no periódico mensal *Fidélité Catholique*, B.P. 217, 56402 Auray Cedex, França. [Tradução inglesa](#) em *The Fatima Crusader*, N° 13-14, Outubro-Dezembro de 1983, p. 3.
2. Kramer, Padre Paul, *O derradeiro combate do demonio*, Missionary Association, (Buffalo, NY: 2002), [pp. 270-271](#).

3. *L'Osservatore Romano*, edição italiana, 12 de Maio de 1982.
4. Frère François de Marie des Anges, *Fatima: Tragedy and Triumph*, Immaculate Heart Publications, edição inglesa, 1994, E.U.A., pp. 218-219.
5. Artigo do Padre Pierre Caillon, *Fidélité Catholique*, Abril de 1983. B.P. 217, 56402 Auray Cedex, França.
6. Frère Michel de la Sainte Trinité, *The Whole Truth About Fatima*, Vol. III, *The Third Secret*, Immaculate Heart Publications, edição inglesa, 1990, pp. 504-505.
7. Transmissão por fax de Carlos Evaristo a Coralie Graham, 23 de Novembro de 1992.
8. [Carta do Padre Francisco Pacheco](#), O.C.C. Postal, 60.033-790, Fortaleza, CE, Brasil, publicada na revista *The Fatima Crusader*, Nº 46, Janeiro de 1994, p. 15.
9. Evaristo, Carlos, *It All Started with Two Hours with Irmã Lúcia*, 1993, p. 4.
10. "O Arcebispo Bertone encontrou-se com a Irmã Maria Lúcia no convento de Coimbra, Portugal, 17 de Novembro de 2001," *L'Osservatore Romano* (edição italiana, 21 de Dezembro de 2001).
11. *L'Osservatore Romano*, edição italiana, 27 de Março de 1984, pp. 1 e 6. Ver também *L'Osservatore Romano*, edição inglesa, 2 de Abril de 1984, p. 10.
12. *Avvenire*, 27 de Março de 1984, p. 11.
13. "More Power and Less Believers," *30 Days*, Nº 9, 2003, p. 31.
14. *Moscow Times*, 26 de Junho de 2001.
15. Comunicação pessoal ao Professor Baumgartner em Salzburgo.